

# OPINIÃO

opinio@grupoatarde.com.br

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

## Regina Bochicchio



**TEMPO PRESENTE**

tempopresente@grupoatarde.com.br

### Ponte SSA-Itaparica: edital sai em outubro

João Leão se reúne hoje às 10h com um grupo de secretários de governo, entre os quais Jaques Wagner, para informar que em 10 dias estará assinando a delegação da BR 420 para as mãos do Estado. Na prática: o projeto da ponte Salvador-Itaparica já poderá ser tocado. Já está tudo definido com ministérios e agência reguladora.

Explica-se: a ponte será parte integrante da BR 420. Mas o Estado só pode construir e conceder em BRs quando o governo federal lhe delega esse poder. Batido esse martelo, o governo planeja lançar chamada pública em outubro para grupos interessados que tenham condições econômicas de tocar e explorar o mega-projeto. A disputa vai ocorrer na Ibovespa.

**CONVERSAS** – O plano é de que nos primeiros meses de 2018 se comece a tocar a obra. Já está praticamente certo que a Caixa Econômica seja o banco oficial para a ponte por 30 anos – mesmo prazo da concessão.

Os chineses já se sabe que estão interessados, mas conta Leão que tem grupo espanhol na área conversando. Pode ter alguém no Brasil? Leão dá a dica:

– Até a CCR, por exemplo, que já toca o metrô, pode se associar a grupos privados e disputar.

**TRAÇADO**– Leão está empenhado na ideia. Primeiro atuou forte no projeto de remanejamento do traçado da BR 420 para que a futura ponte fosse parte da rodovia federal. Explicação óbvia: a União concede recursos para financiar rodovias federais.

Com a alteração do traçado da BR 420, se federalizou o Sistema Viário Oeste. Se construirá um bom trecho de estrada duplicada na Ilha, desembocando na ponte que, por sua vez, será um trecho da BR 420, até Salvador. A Via Expressa já é BR 420.

*“Não há razão para o PSDB permanecer no governo após as reformas”*

GERALDO ALCKMIN, governador de São Paulo

*“Se preciso for, vamos cortar também as despesas obrigatórias”*

MANSUETO ALMEIDA, secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda



José Jordan / AFP Photo

**BOUS A LA MAR** | Um boi de tourada é levado a saltar na água durante evento na cidade de Alicante (Espanha), o 'Bous a la mar'. A tradição ocorre no porto de Denia e atrai dezenas de curiosos. O animal é recapturado logo após o 'salto'.

## O vento não vai responder

### Eliecim Fidelis

Psicanalista, membro do Espaço Moebius  
Psicanálise  
fidelis.eli@gmail.com

Por não se constituir fenômeno comum entre nós e diante do momento conturbado por que vem passando a sociedade, as últimas ressacas e ventos fortes que chegaram em alguns pontos da costa brasileira remetem a uma canção do último prêmio Nobel de literatura, o músico americano Bob Dylan. Em *Blowin in the Wind*, ele imputa ao vento trazer as respostas às suas indagações acerca das desventuras da humanidade. Quantas estradas um homem

precisará percorrer até que seja reconhecido? Quantas balas de canhão ainda precisarão voar até se tornarem desnecessárias? Quantas vezes um homem pode, cinicamente, virar sua cabeça e fingir que nada vê? Quantos ouvidos um homem precisará ter para que possa escutar pessoas chorarem? Quantas mortes o homem ainda causará até

*Quantos escândalos éticos a destruírem os preceitos de ordem valorativa e moral ainda serão necessários?*

perceber que outras pessoas agonizam? A resposta, meu amigo, diz Dylan, está soprando no vento. Será?

O cantor brasileiro Zé Ramalho, acompanhando o colega americano acerca das mesmas questões, apresenta assim sua versão: “escute o que diz o vento, my friend, o vento vai responder”. Será?

Por sua vez, e por minha vez também, os fatos recentes ocorridos na politicagem brasileira permitem-nos interrogar: quantos votos e quantas eleições ainda precisarão ser comprados em dinheiro ou em favores, principalmente em “currais” eleitorais estrategicamente submissos, para que políticos e sociedade, aqueles que votam e aqueles votados, deem-se conta de que, incluídos nesse círculo vicioso, todos com-

porão os escombros produzidos pelas próprias escavadeiras? Quantos escândalos éticos a destruírem os preceitos de ordem valorativa e moral de um povo ainda serão necessários para que decorra um longo processo de conscientização capaz de levar políticos, autoridades, empresários e cidadãos a assumirem entre si um pacto ético de observância às normas e renúncia ao gozo desmedido, entendendo que essa forma, desde os primórdios da cultura, é a única alternativa para uma convivência humana civilizada e promissora?

Assim, ao observar que a ventania efetivamente “sopra mas nada responde”, podemos, ao lado dos artistas, acrescentar nossa versão: “escute, meu amigo, não é o vento não: a nós é que cabe a solução”.

## ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupoatarde.com.br

### Notícia boa

Está nascendo um novo ramo na área de saúde na Bahia. Tudo indica que terá sucesso, vez que o pontapé inicial está sendo dado por um grupo que sabe onde tem o nariz, que é o Senai-Cimatec. Pois é, quem se junta com quem domina a tecnologia de ponta, infalivelmente terá sucesso. Li com satisfação que o Senai-Cimatec, através do ITS (Instituto de Tecnologia do Senai-Cimatec), vai apoiar o complexo industrial da saúde na Bahia, que começou a nascer; e quem vai comandar a implantação do referido instituto será o abalizado cientista Dr. Roberto Badaró, que já teve juntamente com o vice-governador da Bahia e o secretário de Educação uma audiência com o ministro da saúde, Dr. Ricardo Barros, que já liberou recursos através da agenda, a primeira parcela de R\$ 30 milhões, sendo que R\$ 6 milhões, ainda este ano. Deve ser ainda ressaltado que o valor total previsto é de R\$ 180 milhões. E a boa notícia é que o presidente da Fieb (Federação das Indústrias do Estado da Bahia), que comanda o sistema Senai-Cimatec, disse que a ideia é produzir medicamentos e equipamentos, que ainda hoje são importados para o SUS (Sistema Único de Saúde). É preciso salientar que toda tecnologia que será usada em todos os produtos é de última geração. Que bom saber que a Bahia está enveredando com sucesso pela era da verdadeira tecnologia de ponta. Francisco Celso. FRANCISCOCEL-SO658@GMAIL.COM

### Mudanças na Estação Pirajá

A partir de sábado (01.07), sob pretexto de facilitar a integração entre ônibus, e ônibus-metrô, a saída de passageiros que estiverem na Estação Pirajá somente ocorre mediante pagamentos de tarifa em dinheiro ou através da bilhetagem eletrônica. A dispensa do pagamento para os usuários que se encontravam nas dependências da estação de transbordo virou coisa do passado. A alegação do prefeito ACM, o Neto, bem como o do seu secretário de mobilidade, Fábio Mota, é o de facilitar a integração dos passageiros entre os modais de transporte ônibus-metrô, ainda se sabendo que na verdade este último tem sido justamente o motivo pelo qual o prefeito deseja tornar o sistema mais oneroso para o passageiro, por motivos pessoais e políticos. Todos sabem das últimas contendas entre o

*Vejo aqui pessoas reclamando sobre o nome do aeroporto. Mas não vejo ninguém falar das obras. Anos e anos e nosso aeroporto virou um espojeiro. Mas ninguém disse nada.*

prefeito e seu adversário, o governador do estado, Rui Costa (a quem cabe colocar em prática o funcionamento do sistema metrôviário), que resultaram, por parte do município, na desativação de dezenas de linhas de ônibus que alimentariam a integração com o metrô, principalmente as que circundam pelo Centro Administrativo e região da Paralela, no sentido de boicotar a expansão da linha 2 dos trens, já de olho nas eleições vindouras para o governo do Estado, prejudicando populações inteiras de cerca de 20 localidades. O mesmo o atual prefeito deseja – sem se importar com os prejuízos financeiros que os usuários venham acarretar – instituindo o pagamento de passagens dentro da Estação Pirajá, no sentido agora de tentar inviabilizar maior fluxo de pessoas que utilizam a linha 1 do metrô. Se, por exemplo, um passageiro que esteja no bairro de São Marcos deseja ir para a Federação (cuja localidade não há opção na Estação Pirajá), ele vai pagar uma passagem para sair de São Marcos, outra para adentrar no metrô, e ainda mais uma tarifa para entrar num outro ônibus tão logo ele deixe a Estação da Lapa, quando antes ele apenas precisava desembolsar suas tarifas em meio a esta operação. Em suma, trata-se de um briguinha particular que ACM, o Neto, trava com Rui Costa para boicotar o metrô, pois disso depende para ofuscar o trabalho do governador do Estado com relação aos transportes de massa. E o saldo disso fica por conta das consciências daqueles que ainda acreditam ser este um prefeito de “boas

intencões” para com a população de Salvador, que por sua vez, inexplicavelmente, consegue enxergar no atual alcaide incríveis mais de 70% de aprovação, mesmo que ele atue somente no sentido de prejudicá-la, pois como já se não bastassem os péssimos serviços oferecidos em seu sistema de transporte municipal, ainda atua de forma a inviabilizar o metrô, no sentido de dinamizar suas pretensões políticas. WILSON SANTOS, WSANTOS@BOL.COM.BR

### Triste Bahia

Vejo aqui pessoas reclamando sobre o nome do aeroporto. Mas não vejo ninguém falar das obras. Era para ficar pronto em 2013, Copa das Confederações, e nada. Depois para 2014, Copa do Mundo, e nada. Anos e anos e nosso aeroporto virou um espojeiro. Mas ninguém disse nada. Espanto nos turistas. Depreciou nossa cidade. Vergonha. Fora a obra super faturada. Mas ninguém disse nada. Mas do nome todo dia se reclama e bate. Vá pensar raso assim noutro lugar. Somos a única capital que não tem um Centro de Convenções. E ninguém fala nada. Mas no nome do aeroporto sempre aparece um de pensamento raso martelando. Para nós baianos, o aeroporto vai ser sempre o Dois de Julho. A Paralela vai continuar sendo a Paralela. E a Fonte Nova, Fonte Nova. Essa os vermelhos mudaram o nome e ainda entregaram de bandeja às empreiteiras. Mas ninguém fala nada. Triste Bahia, oh, quão dessemelhante. CARLOS ALBERTO RIBEIRO, CARLOSKIKOS60@HOTMAIL.COM